**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem

**TÍTULO:** ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CEARÁ FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Thais Barros de Freitas, thaisbf1@gmail.com1,

Régia Karen Barbosa de Souza1,

Ed Carlos Morais dos Santos2.

1. Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor Wyden; 2. Engenheiro Químico. Doutor em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará (UFC).

**RESUMO**

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas (ONU) trata a violência contra a mulher como um problema de saúde pública e uma das violações dos direitos humanos mais praticadas em todo o mundo.(1) Segundo o Atlas da Violência, em 2017 houve um crescimento dos feminicídios no Brasil, com cerca de 13 assassinatos por dia, contabilizando um total de 4.936 feminicídios no corrido ano, sendo o maior número desde 2007.(2)  O enfrentamento da violência contra a mulher requer da equipe de saúde, em especial da Enfermagem, a assunção de posturas sensíveis e acolhedoras para lidar com as vítimas por se tratar de um problema de saúde pública.(3) Com isso, é imprescindível a inclusão e discussão da temática para que se estabeleça uma relação de cuidado continuado além de ações técnicas. Objetivo: Descrever a atuação de enfermeiros que fazem parte do quadro de funcionários de um município da região metropolitana do Ceará frente a violência contra a mulher. Material e Métodos: Estudo de natureza exploratória descritiva-transversal, onde foi utilizado para a coleta dos dados um questionário estruturado composto por questões objetivas e subjetivas. Os dados foram organizados e analisados através do Windows10(*Excel*), utilizando estatística descritiva para elaboração de gráficos e tabelas. O estudo passou por análise e somente foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Ateneu sob o parecer número 2.803.571. Resultados e Discussão: Foram entrevistados 16 enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde e na Unidade de Pronto Atendimento da região. Dos entrevistados, 75% afirmaram já ter atendido mulheres vítimas de violência, porém 56% deles dizem não conhecer o protocolo de atendimento da região, havendo discordância no que diz respeito a conduta dos enfermeiros frente a esses casos. Do total entrevistado, 69% se sente preparado para atender essas vítimas, no entanto, apenas 38% tiveram algum tipo de direcionamento na formação acadêmica. Ainda assim, 81% julga que a informação influencia no atendimento prestado e 94% acredita que as instituições de ensino deveriam preparar os profissionais para um atendimento mais eficaz a essas mulheres. Em um estudo realizado em 2016, foi revelado que a fragilização das mulheres é o que as leva a procurar a unidade de saúde. Nesse sentido, o enfermeiro só suspeitará de violência após anamnese e, com isso, precisará empregar atividades para tratar as lesões da mulher, limitando-se aos danos, para que não se tornem permanentes,(3) destacando a relevância da inclusão da temática na formação acadêmica dos profissionais com a inserção de disciplinas que os preparem e os qualifiquem ainda na graduação.(4) Considerações Finais: Em conformidade com os dados, existe uma certa dificuldade dos profissionais em relação ao atendimento à mulheres vítimas de violência. Apesar de se sentirem preparados, estes profissionais não obtiveram nenhuma informação sobre a temática na graduação, fazendo com que a falta de instrução influencie no atendimento prestado. Com isso, faz-se necessário a inclusão da temática na formação destes profissionais, bem como capacitar os profissionais que já atuam, para que haja uma assistência eficaz.

**Descritores:** Assistência à saúde; Enfermagem; Violência contra a Mulher.

**Referências:**

CORTES, L. *et al*. Cuidar mulheres em situação de violência: empoderamento da enfermagem em busca de equidade de gênero. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 36, ed. especial, p. 77-84. 2015

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da violência 2019**. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA; FBSP, 2019.

NETTO, L. A. *et al*. Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. **Revista Mineira Enfermagem**. v. 22, e-1149, 2018.

SANTOS, D. S. *et al*. Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí. **J. nurs. health**. v. 9, n. 3, e.199310. 2019.